

O CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ATUAM EM CLASSES MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE BREVES-MARAJÓ¹

Ana Paula Campos Soares
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Pará, ana.soares19@yahoo.com.br
Solange Pereira da Silva
Prof.^a orientadora – Mestre em Educação
Universidade Federal do Pará, solangesilva@ufpa.br

Resumo

O trabalho tem como finalidade discutir a formação inicial dos professores de Pedagogia egressos do Plano Nacional de Formação Docente – PARFOR que atuam em classes multisseriadas no município de Breves. O estudo está baseado no Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, em andamento, “A expansão do ensino superior no Arquipélago do Marajó: um estudo sobre a formação inicial dos professores egressos do curso de pedagogia do plano nacional de formação de professores da educação básica – PARFOR. Faz-se o percurso sobre as políticas de formação de professores no Brasil a implantação do PARFOR e buscamos compreender de que maneira a formação do curso possibilita a efetivação de práticas pedagógicas em classes multisseriadas. Adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental, consultada em fontes documentais diversas. Nas considerações finais, apresenta-se a necessidade ampla do debate sobre o processo de formação de professores do PARFOR pela Faculdade de educação.

Palavras-Chave: Formação inicial de Professores. PARFOR. Classes multisseriadas.

INTRODUÇÃO

As Políticas de Formação inicial de Professores no Brasil têm sido pautadas na formação humana para melhoria da qualidade do ensino e das práticas pedagógicas. A partir dos anos de 1990, diversos programas foram criados para a efetivação da formação dos profissionais da educação. Dentre eles, destaca-se o Plano Nacional de Formação Docente – PARFOR, criado no ano de 2009, com o objetivo de garantir formação adequada aos professores da educação básica, que ainda não possuíam graduação ou ministravam disciplinas fora de sua área de atuação. No Estado do Pará, diferentes instituições de ensino superior assumiram o Programa, entre elas, a Universidade Federal do Pará – UFPA, que expandiu o PARFOR também para os Campis da Interiorização.

Breves foi um dos municípios que desde o ano de 2010, vem ofertando turmas pelo PARFOR, no Campus Universitário do Marajó, e o curso de Pedagogia/PARFOR/UFPA, está sobre a responsabilidade da Faculdade de educação e Ciências Humanas. Destaca-se que, a educação no

¹ Projeto de Iniciação científica aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPA) 2016. Desenvolvido no Campus Universitário do Marajó – Breves, pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas. Bolsista Ana Paula Campos Soares - Coordenado pela prof.^a Me. Solange Pereira da Silva.

Marajó² tem especificidades de município para município, marcado pela grande incidência de escolas no meio rural, onde a maioria delas trabalham com classes multisseriadas³.

Este trabalho é parte do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC (2016), que tem por objetivo analisar como a formação inicial dos egressos do Curso de Pedagogia/PARFOR do polo de Breves, vem contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas dos professores que atuam na Educação do Campo em classes multisseriadas. No primeiro tópico, propõem-se uma breve discussão teórica acerca das literaturas já produzidas, bem como os documentos existentes que nortearam a criação do programa. No segundo tópico, traz-se parte das análises já iniciadas e problematiza algumas situações identificadas.

2. Políticas de Formação Inicial de Professores no Brasil: Breve Histórico

O desenvolvimento de políticas educacionais para a formação de professores de nível superior no Brasil, começam a acontecer a partir de 1930. Damis (2002, p. 98), destaca que, junto às mudanças sociais ocorridas no período, o país “também produziu demanda para educação formal a partir do seu desenvolvimento capitalista”. O aumento quantitativo das escolas brasileiras levou, conseqüentemente, a necessidade de formação de profissionais para atender as necessidades econômicas desse período.

Um movimento importante para a ampliação dos debates relacionados a formação docente, foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), que defendiam a ideia de que as instituições de ensino superior proporcionassem estudos e pesquisas na área da formação profissional. “Dizia ainda o manifesto que tais universidades, formariam quadros de docentes para todos os níveis educacionais, por meio de uma ação planejada e coordenada, segundo os novos ideais pedagógicos e sociais”. (SILVA, 2014, p.47).

Em meio a esse cenário foram acontecendo, paulatinamente, transformações no que se refere a formação de professores, em função da exigência pela formação de nível superior para o exercício da docência. Em 1990, após o documento final da conferência de Jontien na Tailândia, as principais metas destinadas para a educação foi a universalização do ensino fundamental, expansão de vagas e

² A Ilha do Marajó, é formado por um complexo de ilha com cerca de 42.000km² e extensão territorial, dividido por 16, municípios. Entre estes, encontra-se o município de Breves, localizado as margens do rio Parahuaru, também conhecido pelo “estreito de Breves”

³ As classes multisseriadas constituem-se na modalidade predominante de oferta do primeiro segmento do ensino fundamental no meio rural do Estado do Pará e da Região Amazônica. Entretanto, elas se encontram ausentes dos debates e das reflexões sobre a educação rural no País e nem mesmo “existem” no conjunto de estatísticas que compõem o censo escolar oficial. (Hage, 2004, p. 1). www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a11v94n237.pdf

condições de acesso à escola. No ideário das reformas educacionais brasileira, as problemáticas apontadas para universalização da educação foram pautadas nos altos índices de repetência, a evasão escolar, os currículos inadequados e a falta de formação de professores.

A normatização da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB), marcou “a questão da definição/redefinição da formação do professor em nível superior no centro de debate sobre a educação no Brasil” (DAMIS, 2002 p. 102-103). De acordo com Rodrigues (2016, p.48), “o governo brasileiro intencionou satisfazer as necessidades básicas de educação expressas na conferência por meio do Plano Decenal de Educação para Todos”, tendo como base o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001, que conteria ações voltadas para formação de professores. Outra ação a se destacar, é “o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), instituído pelo Decreto 6.095 de 24 de abril de 2007, que, assim como os demais, pretendiam melhorar a qualidade da formação inicial, para atender as necessidades da conjuntura.” (SANTOS, 2015, p. 50).

Em 2009, foi aprovado o Decreto 6.755, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, através do regime de colaboração da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para a sua efetivação. Segundo Santos (2015, p.51) foi designada a “a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) coordenar as ações”.

De acordo com o relatório da gestão da CAPES (2009-2014), foram implantadas por intermédio do PARFOR, 2.428 turmas em 451 municípios localizados em 24 unidades da federação. (RODRIGUES, 2016, p. 15). Destaca-se que região a Norte possui o maior número de professores matriculados no PARFOR, configurando-se, segundo Santos, (2015, p. 56) “com o maior déficit em formação de seus professores, e alto índice de docentes sem a formação exigida legalmente.” E o Estado do Pará, de acordo com os diagnósticos do Educacenso (2007), não se diferenciava dessa realidade.

No ano de 2008, com a construção do Plano Decenal para Formação Docente no Estado do Pará, que tinha por objetivo, “oferecer licenciaturas em nível de graduação, considerando as peculiaridades dos sujeitos a serem formados, propiciar especializações e incentivar docentes para ingressar em programas de mestrado e doutorado em todo o estado do Pará, nas redes estadual e municipal de ensino.” (PARÁ, 2009, p. 31).

Desta forma, a aprovação do programa, em regime de colaboração da União, Estado e Municípios, tornou-se fundamental para “estimular as IES públicas do Pará, em conjunto ou isoladamente, a propor cursos de graduação em modalidade mista (presencial e a distância) durante

o ano de 2009, para todas as áreas de atuação da Educação Básica”, (PARÁ, 2009, p. 32). Assim foram ofertadas turmas no Instituto Federal do Pará (IFPA), na Universidade do Estado do Pará (UEPA), na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e na Universidade Federal do Pará (UFPA).

A UFPA, segundo as pesquisas de Santos (2015, p. 64.), se destaca por ser a instituição “que possui o maior número de ingressos pelo PARFOR, na ordem de 10 mil professores alunos distribuídos em 391 turmas em diversas licenciaturas, dessas 68 do curso de Pedagogia”. Portanto a UFPA, conhecida pela sua estrutura Multicampi, vem desde o ano de 2010, ofertando turmas do PARFOR nos Campis da Interiorização, sobre responsabilidades de suas Faculdades, por 43 municípios, dentre eles, o município de Breves no Marajó.

3. Resultados e Discussões

O Município de Breves está localizado no arquipélago no Marajó, e é um dos maiores e mais importantes da região marajoara. “Esse município caracteriza-se ainda por possuir extensas áreas ribeirinhas em seu território” (LIMA, 2011, p.78). Essa característica geográfica do município influencia na organização educacional, pois, a maioria das escolas estão localizadas no meio rural do município. Segundo os dados da Secretaria Municipal de Educação, no ano de 2013 existiam 321 escolas, porém apenas 32 delas estão na cidade. As outras 289 escolas estão localizadas no meio rural do município e apresentam características completamente singulares.

Uma dessas características, é a presença de classes multisseriadas devido o número reduzido de alunos para implantação de turmas seriadas. A solução encontrada é unir todos os alunos em uma única turma onde, o professor/professora desenvolve seu trabalho com alunos de idades e anos/séries diferenciadas, num único espaço e ao mesmo tempo. De acordo como os dados estatísticos da SEMED, no ano de 2013, foram matriculados 11 mil alunos somente em classes multisseriadas “distribuídas em 04 distritos denominados de Sede Rural, Antônio Lemos, São Miguel e Curumú.” (CAETANO, 2013, p. 75).

Com essa demanda tão grande de escolas ribeirinhas e a presença das classes multisseriadas em Breves, é notório que a maioria dos profissionais que são formados irão trabalhar com classes multisseriadas. A indagação é se a formação dos cursos contempla a prática pedagógica de acordo com realidade das classes multisseriadas.

Destaca-se que, o curso de Pedagogia/PARFOR no Campus de Breves, desde o ano de 2010, foi responsável pela formação de aproximadamente 150 professores para séries iniciais, que, em

parte, já vinha desenvolvendo suas atividades em classe multisseriadas. Na análise realizada o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta como um de seus objetivos: “formar o (a) profissional de nível superior em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Educação Profissional e na área de serviços e de apoio escolar”. (PPC, 2011 p. 18).

Verificou-se que, o documento propõe a formação e pesquisa como princípio formativo, que favorecem uma metodologia tempo escola e tempo comunidade. Em virtude do período das aulas estar organizado durante os meses de julho, janeiro e fevereiro, para que os professores possam trabalhar nos demais meses do ano. As disciplinas são presenciais, sendo destinado 15% da carga horária para pesquisa de campo, realizado na comunidade de origem e apresentado pelo formato de Jornada Pedagógica.

Ainda assim, é pertinente frisar que o documento pautado, não contempla a educação em classes multisseriadas como uma das suas prioridades. Embora, o desenho curricular do curso de Pedagogia/PARFOR, constar uma disciplina, denominada Educação do Campo e Desenvolvimento na Amazônia, com uma carga horária de 60 horas, entende-se que, apenas uma disciplina com carga horária mínima não permite base teórica para articulação proposta pela ementa⁴, de propor utilização de meios e técnicas pedagógicas dirigidas à população local. Para Caetano (2013, p. 81), “apesar dessa conquista é notório que as próprias universidades têm dificuldades em formar profissionais para atuar com classes multisseriadas, e acabam por negar e desconsiderar a importância dessas classes”.

Corroboramos com Silva (2014, p.133), que “a formação mínima das discussões nos remete a assertiva de um currículo com uma perspectiva “urbanocêntrica” bem distanciado da realidade da educação do campo.

Considerações Finais

Diante das reflexões tratadas neste trabalho, é possível afirmar que, embora os investimentos dos últimos anos, destinados para formação de Professores tenha ganhado relevância, ainda estão longe de atender as especificidades educacionais, principalmente das populações que vivem mais distantes dos centros urbanos, como é o caso das escolas ribeirinhas. O curso de Pedagogia/PARFOR, precisa ser pesquisado e compreendido em sua totalidade, ouvindo educadores

⁴ O campesinato clássico e da fronteira amazônica, a família, os movimentos sociais, os paradigmas, a pedagogia da alternância, as experiências do Campo no Marajó. Utilização de meios e técnicas pedagógicas dirigidas a população local.

que foram formados pelo PARFOR, e que, já atuavam em classes multisseriadas. Verificando assim pela pesquisa sistematizada, como o processo de formação no curso contribuiu para a sua atuação em classes multisseriadas em suas práticas pedagógicas.

Pois, somente com o processo da escuta desses educadores no seu labor cotidiano, é que será possível avançar nos caminhos para a melhoria do ensino superior em Breves, buscando em sua execução as opiniões e indicativos desses profissionais da área da educação. O mesmo ainda está em andamento, mas em sua execução procurará entender essa dinâmica no olhar dos alunos egressos do curso de Pedagogia/PARFOR do polo de Breves buscando resposta que servirão para a própria dinâmica de formação desenvolvida no curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Decreto 6755, de 29 de janeiro de 2009** - Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

CAETANO, Vivianne Nunes da Silva. **Educação do Campo em Breves/PA: prática pedagógica em classe multisseriada**. Dissertação de mestrado, 2013

DAMIS, Olga Teixeira. Formação pedagógica do profissional da educação no Brasil: uma perspectiva de análise. **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, SP: Papyrus, p. 97-130, 2002.

LIMA, Natamias Lopes de. **Saberes culturais e modos de vida de ribeirinhos e sua relação com o currículo escolar: um estudo no município de Breves/PA**. Dissertação de mestrado, 2011.

PLANO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ. **Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará**. 2009. Disponível em: <<http://www6.seduc.pa.gov.br>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES. **Plano nacional de formação docente – PARFOR**. 2011.

RODRIGUES, Luana de Cássia Martins. **Programas federais de formação inicial de professores da educação básica no Brasil: maquinaria de uma governamentalidade**. Dissertação de Mestrado, 2016.

SANTOS, 2015. **POSSIBILIDADES E LIMITES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: A Visão de Egressos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR**. Dissertação de Mestrado, 2015.

SILVA, Solange Pereira da. **Formação inicial de Professores: Uma análise da experiência do Campus UFPA de Breves/Marajó**. Dissertação de Mestrado, 2014.